



FAMIPED

Familias, Pediatras y Adolescentes en la Red. Mejores padres, mejores hijos.

Febre

Autor/es: Francisco Javier Garrido Torrecillas. Pediatra. UGC Churriana de la Vega. Granada.

Traductor/a: Susana Rocha.

[Volumen 7. Nº1. Marzo 2014](#) [1]

Palabras clave: [febres](#) [2], [antipiréticos](#) [3]

O que é a febre?

A febre é o aumento da temperatura do corpo, quando ultrapassa os limites que se consideram normais. Não é uma doença, é um sintoma de outras doenças.

Considera-se febre se a temperatura é superior a 38 graus centígrados.

O que origina a febre?

A causa mais frequente da febre, especialmente em lactentes e crianças, são as infeções. Normalmente são infeções virais e, com menos frequência, infeções bacterianas.

O agasalhamento excessivo, o excesso de calor e a desidratação, às vezes, originam febre.

Também pode aparecer febre como manifestação de outras doenças (doenças reumatológicas, intoxicações,...), apesar de ser muito raro.

É grave ou contagiosa?

A febre por si só não é contagiosa; mas podem sê-lo algumas das doenças que produzem a febre, especialmente as infeções virais.

Por si só não deve ser considerada um sinal de gravidade e não causa lesões no cérebro.

Nem o grau de febre que uma criança tem nem a resposta aos medicamentos são indicativos de gravidade.

A febre tem alguma utilidade?

A febre faz parte dos mecanismos de defesa do organismo; elevar a temperatura ativa os nossos mecanismos de defesa e ajuda-os a realizar melhor o seu trabalho.

Como sabemos se temos febre?

Há sinais que nos podem ajudar a detetar a febre, como por exemplo: o aumento das pulsações do coração, aumento das respirações, vermelhidão da pele, sensação de calor ao toque na criança. Mas a melhor forma de confirmar a sua presença é medi-la com um termómetro.

Atualmente é proibida a venda de termómetros de mercúrio.

Há diferentes tipos de termómetros; os mais fiáveis são os digitais.

A febre tem de se tratar sempre?

Nem sempre é preciso tratar a febre. Lembre-se que faz parte dos mecanismos de defesa; devemos tratá-la se causa mal-estar ou desconforto ou se se trata de febre elevada. Também se deve tratar nas crianças que têm doenças graves que afetem o coração, pulmão, brônquios e sistema nervoso.

Como se trata a febre?

Para tratar a febre usam-se os antipiréticos. O que devemos usar habitualmente é o paracetamol, via oral ou rectal. A dose depende do peso da criança e pode ser administrado cada 4-6 horas. Também se pode usar o ibuprofeno, cada 6-8 horas, em doses que dependem do peso. Este não deve utilizar-se em menores de 6 meses.

Não deve alternar antipiréticos por rotina; só em casos muito concretos e sempre por prescrição médica.

Lembre-se de manter os medicamentos fora do alcance das crianças.

Os antibióticos não tiram a febre, e não devem ser usados, salvo se forem indicados pelo médico ou pediatra.

É muito importante que esteja bem hidratado, assegurando-nos de que toma líquidos com frequência.

Devemos recorrer ao nosso pediatra ou médico de família se a criança:

Tem febre alta (superior a 40 graus).

Tem menos de dois anos e febre durante mais de 24-48 horas.

Tem mais de dois anos e febre durante mais de 48-72 horas.

Apresenta manchas na pele que apareceram com a febre ou nas horas prévias.

Está muito irritável, o choro é intenso e difícil de acalmar, ou está muito prostrado (apesar de a febre baixar).

Recusa alimentos e líquidos de forma persistente.

Não urina ou urina muito pouco.

Perante qualquer circunstância diferente ou anormal que acompanhe a febre.

Enquanto mantiver febre, devemos vigiar:

O seu estado geral: aspeto, cor, respiração. Observar se tem manchas.

O seu comportamento e atitude: se está adormecida, muito irritável, com choro excessivo ou muito prostrada.

Se tem alguma dor específica (garganta, ouvido, barriga, cabeça...).

Se apresenta dificuldade para movimentar o pescoço ou rigidez.

Se tem dificuldade ou alterações na respiração.

Se a urina cheira mal, tem cor distinta do habitual ou é muito escassa.

Se tem vômitos ou diarreia persistentes ou muito abundantes.

Quando se deve recorrer à Urgência?

Se aparece alguma das seguintes situações deve-se **consultar um médico com urgência**. Embora não queira dizer, obrigatoriamente, que apresente uma doença grave.

- Febre num lactente com menos de 3 meses.
- Febre alta e alguma doença crónica grave (malformação cardíaca, imunodeficiência, cancro em tratamento com quimioterapia,...).
- Rigidez do pescoço, dificuldade para fletir o pescoço.
- Manchinhas na pele de aparecimento recente, de cor vermelho escuro ou violáceo, que não desaparecem ao esticar a pele em volta.
- Prostração, irritabilidade ou choro excessivo e difícil de acalmar.
- Convulsão ou perda de conhecimento.
- Dificuldade em respirar (covas entre as costelas ou afundamento do esterno, ouve-se pieira quando respira, respiração muito rápida, agitada, etc.).
- Vômitos muito abundantes, quase contínuos.

Onde encontrar mais informação (em espanhol) na Internet

Decálogo de la fiebre de la AEPAP.

Disponível em: <http://www.aepap.org/biblioteca/ayuda-en-la-consulta/decalogo-de-la-fiebre> [4]

Familia y salud: fiebre. Disponível em: <http://www.familiaysalud.es/nos-preocupa-que/fiebre> [5]

Kidshealth: *La fiebre y cómo tomar la temperatura de su hijo.* Disponível em:

http://kidshealth.org/parent/h1n1_center/h1n1_center_esp/fever_esp.html [6]

Guía de Salud proceso fiebre en la infancia, información para pacientes

http://www.juntadeandalucia.es/salud/export/sites/cs salud/galerias/documentos/c_6_c_7_guias_de_informacion_par_a_pacientes/guia_fiebre_infancia.pdf [7]